INCLUSÃO ESCOLAR E SAÚDE MENTAL NA DOCÊNCIA

Marta Estela Borgmann[1]
Laura Eliza Morais Jappe[2]
Fernanda Gollub Pastório[3]
Ana Júlia Veiga[4]
Sonia Aparecida da Costa Fengler[5]
Taíse Neves Possani[6]

Instituição: UNIVERSIDADE REGIONAL NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUÍ

Modalidade: Relato de Extensão

Eixo Temático: Educação Inclusiva

1. Introdução

A inclusão escolar envolve a construção de práticas e condições que possibilitem a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes, considerando suas diferentes necessidades, potencialidades e particularidades. Nesse sentido, pensar uma educação inclusiva significa também olhar para os sujeitos que fazem parte desse processo e para as condições oferecidas pela escola, incluindo o suporte aos profissionais, às famílias e aos estudantes.

No Brasil, esse direito é assegurado pela Constituição Federal de 1988, que estabelece o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1988) e é reafirmado pela Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, instituída pelo Decreto nº 12.686/2025, que tem como finalidade garantir o direito à educação em um sistema educacional inclusivo aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2025).

Para que esse direito seja efetivado, entretanto, são necessárias condições que envolvem não apenas a oferta de serviços e recursos, mas também a preparação e o suporte aos profissionais que atuam diretamente com esses estudantes. Nesse contexto, pensar a inclusão escolar implica também considerar as condições de trabalho e os impactos das demandas educacionais sobre a saúde mental dos docentes. Guedes (2019) destaca que o professor contemporâneo enfrenta múltiplas demandas que podem dificultar o exercício de sua prática e

[1] Professora orientadora do projeto Inclusão Escolar e Saúde Mental na Docência, Dra. em Educação nas Ciências (UNIJUÍ).
[2] Estudante do 4º módulo do curso Letras Portugês Inglês (UNIJUÍ).
[3] Estudante do 6º módulo do curso Psicologia (UNIJUÍ).
[4] Estudante do 4º módulo do curso Psicologia (UNIJUÍ).
[5] Professora orientadora do projeto Inclusão Escolar e Saúde Mental na Docência, Ma. em Educação nas Ciências (UNIJUÍ).
[6] Professora orientadora do projeto Inclusão Escolar e Saúde Mental na Docência, Ma. em Letras (UFRGS).

o enfrentamento dos problemas presentes no cotidiano escolar. Essas dificuldades podem estar relacionadas às condições de trabalho, à valorização profissional e aos desafios do sistema educacional. Diante disso, torna-se necessário compreender as repercussões dessas demandas na saúde mental dos professores, especialmente no contexto da inclusão escolar, considerando a sobrecarga e a falta de suporte adequado.

Nesse contexto, a criação do projeto de extensão "Inclusão Escolar e Saúde Mental na Docência" justifica-se pela necessidade de fortalecer o apoio à comunidade escolar, considerando as demandas de estudantes, docentes e famílias. Além disso, objetiva-se contribuir para a inclusão escolar, o bem-estar dos sujeitos e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com necessidades educacionais especiais. Para isso, propõe-se ações que ampliem o suporte às famílias e fortaleçam a rede de apoio comunitário, articulando ensino, extensão e comunidade, a partir das demandas identificadas na realidade local.

2. Procedimentos Metodológicos

As ações foram desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária "Inclusão escolar e saúde mental na docência", composto por estudantes das áreas de Letras, Psicologia e Pedagogia da UNIJUÍ, sob a coordenação de professoras das respectivas áreas. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos e legais relacionados à Educação Especial, à educação inclusiva, ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e à saúde mental na docência. Essa etapa possibilitou ao grupo construir referenciais para a compreensão das situações observadas no contexto escolar e para o planejamento das ações extensionistas.

Posteriormente, foram identificadas escolas da rede pública frequentadas por participantes da Associação TEAmor, a fim de aproximar as ações do projeto das realidades escolares vivenciadas por estudantes com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista(TEA). A partir desse levantamento, foi selecionada uma das escolas para a realização de visitas de observação e posterior diagnóstico das demandas institucionais. Nesses momentos, buscou-se conhecer a realidade da escola, com atenção às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula regular, à atuação dos professores junto aos estudantes público-alvo da Educação Especial e ao funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As visitas também possibilitaram momentos de escuta e diálogo com os professores e com a professora responsável pelo AEE, buscando compreender suas percepções, dificuldades e demandas. As informações obtidas por meio das observações e dos relatos foram registradas em um documento compartilhado entre o grupo de extensão e, posteriormente, discutidas coletivamente, em articulação com os referenciais estudados na pesquisa bibliográfica. A partir dessas discussões, foram identificados desafios e potencialidades presentes no contexto escolar, bem como aspectos relacionados à efetivação do AEE e às práticas inclusivas.

Esse diagnóstico, fundamentado tanto nas evidências produzidas no campo quanto nos estudos realizados, serviu como subsídio para o planejamento das ações posteriores do projeto, especialmente para a elaboração de oficinas e propostas formativas mais alinhadas às necessidades identificadas na realidade escolar.

3. Resultados e Discussões

Durante o processo de observação e de aproximação com o contexto escolar, foram identificadas demandas relacionadas às adaptações e estratégias pedagógicas, à participação dos estudantes nas diferentes situações de aprendizagem, à articulação entre família e escola e à organização e às atribuições do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Tais aspectos evidenciam que a efetivação da inclusão escolar ultrapassa a garantia de acesso e permanência dos estudantes, envolvendo a construção de condições pedagógicas, institucionais e relacionais que favoreçam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, Uhmann (2020) destaca a relevância das adaptações pedagógicas e da formação continuada para o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas.

Durante duas semanas, os estudantes do Projeto de Extensão "Inclusão Escolar e Saúde Mental na Docência" realizaram visitas sistemáticas à escola, buscando conhecer as diferentes formas de participação e interação dos estudantes e compreender as situações vivenciadas pelos profissionais no cotidiano escolar. Foram realizados momentos de observação, diálogo e escuta com professores, equipe gestora e profissional de apoio escolar, possibilitando identificar não apenas desafios relacionados às práticas pedagógicas e ao acompanhamento dos estudantes com deficiência intelectual e TEA, mas também aspectos subjetivos que atravessam o trabalho docente e as relações estabelecidas no espaço escolar.

As questões emergentes desse processo foram posteriormente discutidas e aprofundadas coletivamente pelo grupo de extensão, articulando as experiências vivenciadas no campo aos referenciais teóricos e às políticas educacionais relacionadas à Educação Especial, à inclusão escolar e à saúde mental. Esse movimento de análise permitiu compreender que as dificuldades identificadas não podem ser interpretadas de maneira isolada ou atribuídas exclusivamente aos sujeitos, mas precisam ser consideradas a partir das condições institucionais, pedagógicas, familiares e relacionais que constituem o processo de escolarização. Assim, o grupo aprofundou estudos acerca das adaptações pedagógicas, do uso de laudos e dos processos de medicalização no contexto educacional, do AEE, das relações entre pares, da subjetividade dos estudantes com deficiência e das condições de trabalho e saúde mental dos profissionais da educação.

Nesse contexto, a saúde mental passou a ser compreendida como uma dimensão transversal às ações do projeto, considerando que os processos de inclusão repercutem não somente sobre os estudantes, mas também sobre professores, famílias, profissionais de apoio e demais sujeitos que participam da vida escolar. As demandas observadas apontaram para a necessidade de constituir espaços de escuta e diálogo que possibilitem aos professores compartilhar percepções, angústias, inseguranças e experiências relacionadas ao trabalho com a diversidade. A escuta docente, portanto, não se restringe à identificação de dificuldades profissionais, mas constitui uma possibilidade de valorização do sujeito professor e de reflexão sobre as condições concretas em que desenvolve sua prática. Nesse sentido, Rezende, Oliveira e Ferraz (2021) ressaltam a importância da escuta como recurso para favorecer a reflexão docente sobre sua própria posição diante da diversidade e das demandas presentes no cotidiano escolar.

As dificuldades relatadas pela equipe gestora e pelos docentes quanto à participação familiar indicam a necessidade de construir espaços que não estejam centrados apenas na transmissão de informações, mas que possibilitem diálogo, acolhimento e escuta das experiências familiares. Garcia, Cia e Capellini (2022) destacam a importância dessa aproximação para favorecer os processos de inclusão e escolarização dos estudantes. Tal

perspectiva é especialmente relevante quando se considera que as famílias também vivenciam desafios, expectativas, inseguranças e, em determinadas situações, sobrecarga diante das demandas relacionadas à escolarização e ao desenvolvimento de seus filhos.

A partir dessas compreensões, o projeto passou a considerar a promoção da saúde mental como elemento constitutivo de uma perspectiva de inclusão escolar, contemplando os diferentes sujeitos que compõem a comunidade educativa.

4. Conclusão

A prática vivenciada pelo projeto de extensão "Inclusão Escolar e Saúde Mental na Docência" possibilitou compreender os principais desafios relacionados à inclusão de estudantes com deficiência e TEA no contexto escolar. As observações e os momentos de escuta permitiram identificar dificuldades nas vivências do cotidiano escolar em diferentes contextos. Nesse processo, destacou a importância de ouvir os professores e reconhecer suas experiências, dificuldades e necessidades diante da inclusão. Também foi possível perceber a necessidade de fortalecer os vínculos entre escola e família, bem como articulação entre os profissionais envolvidos. Diante disso, o projeto se propôs a planejar futuros encontros com as famílias, promovendo espaços de diálogo e escuta, com o objetivo de fortalecer o elo entre família e escola e consequentemente, contribuindo para o processo de inclusão escolar.

Dessa forma, inclusão escolar e saúde mental são compreendidas como processos articulados, que demandam ações coletivas e interdisciplinares capazes de enfrentar não apenas as barreiras pedagógicas, mas também as barreiras relacionais, institucionais e subjetivas que podem limitar a participação e o desenvolvimento dos sujeitos. Assim, o projeto contribui para a construção de práticas mais inclusivas e para a valorização da saúde mental dos professores e demais sujeitos da comunidade escolar, integrando a universidade e o ambiente escolar com propósito de uma educação mais acolhedora e inclusiva .

5. Referências

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

GARCIA, Luciana Marolla; CIA, Fabiana; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A relação família e escola na visão de professores após curso de formação continuada. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. e41/1-17, 2022.

GUEDES, Neide Cavalcante**.** As condições de trabalho na escola básica: novas lentes para detectar o mal-estar-docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 207-224, 2019.

REZENDE, Isabella Balducci; OLIVEIRA, Juliani Flávia de; FERRAZ, Denise Pereira de Alcantara. Mal-estar docente e inclusão: uma revisão bibliográfica a partir de teses e dissertações da CAPES. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, e159101724399, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24399.

UHMANN, Silvana Matos. Inclusão de alunos com deficiência na escola: alguns apontamentos e reflexões. **SYN(THESIS)**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 13-22, 2020.